Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

ENCONTRO semanal

JUBILEU DOS SEMINÁRIOS

Edição 182ª - 12 de novembro de 2017 www.arquidiocesedegoiania.org.br

Dia Mundial dos Pobres

19 de novembro

Prêmio *Solidariedade*

Capa: Obra o Filho Pródigo – Rembrandt Harmenszoon van Rijn

"Convido a Igreja inteira e os homens e as mulheres de boa vontade a fixar o olhar, neste dia, em todos aqueles que estendem as suas mãos invocando ajuda e pedindo a nossa solidariedade. São nossos irmãos e irmãs, criados e amados pelo único Pai celeste".

(Mensagem do Santo Padre Francisco para o I Dia Mundial dos Pobres)

pág. 4 e 5

PALAVRA DO ARCEBISPO

Prêmio reconhece obras sociais da Arquidiocese

pág. 2

ARQUIDIOCESE

Finados: bispos levam mensagem de esperança

pág. 3

CATEQUESE DO PAPA

Francisco nos alerta à vigilância e à prática do bem

pág. 6

EDICAO 182 DIAGRAMACAO.indd 1 08/11/2017 23:37:54

PRÊMIO INCENTIVA E VALORIZA AS BOAS OBRAS

DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Em sintonia com a mensagem do Santo Padre Francisco para o I Dia Mundial dos Pobres – 19 de novembro –, instituído no final de 2016, Ano Santo da Misericórdia, nossa Arquidiocese criou o Prêmio Solidariedade, para reconhecimento do enorme e nobre trabalho que é realizado pelas Pastorais, Obras e Projetos Sociais que atuam em nossa Igreja particular.

A solenidade de entrega da premiação será realizada no próximo dia 19, das 15h às 17h30, no auditório do Colégio Ateneu Dom Bosco, dentro programação do Encontro Arquidiocesano com representantes dessas obras. Na ocasião, será ministrada palestra sobre "A realidade da pobreza na Sagrada Escritura e as novas pobrezas". Esperamos contar com representativa presença da Igreja de Goiânia.

Pedimos o empenho dos vigários, párocos e demais sacerdotes, assim como das secretárias e secretários paroquiais (aos quais dirigimos comunicado sobre o prêmio), no sentido de motivar os responsáveis pelos trabalhos sociais desenvolvidos no âmbito das paróquias, quase-paróquias e comunidades a se inscreverem ao Prêmio.

Essa iniciativa não tem o mero fim de dar publicidade ao trabalho social da Igreja, mas, sim, o intuito de animar os que já são benfeitores a persistirem no caminho da solidariedade, por meio do apoio da nossa Arquidiocese. Queremos contribuir para a multiplicação de boas ações junto aos mais necessitados. A partir do conhecimento de bons exemplos, pode-se perceber que é possível trabalhar por um mundo melhor influenciando a realidade imediata, ajudando pessoas a superarem problemas ou circunstâncias limitadoras do seu desenvolvimento espiritual e social.

O sentido primeiro desse prêmio é ser uma pequena e boa semente que, ao germinar, colabore para atendermos ao apelo do papa Francisco, na mensagem pelo I Dia Mundial do Pobre, de "pôr em movimento a nossa vida e gerar compaixão e obras de misericórdia em prol dos irmãos e irmãs que se encontram em necessidade". Ele nos lembra do grande testemunho presente já nas primeiras páginas do Atos dos Apóstolos, quando Pedro pede para se escolher sete homens "cheios do Espírito e de sabedoria" (6,3), que assumam o serviço de assistência aos pobres.

A referida mensagem do Papa também nos inspirou a sugerir a promoção, no dia 18 deste mês, de atividades nas paróquias, que busquem refletir sobre a realidade da pobreza que o I Dia Mundial do Pobre traz à tona, e a responsabilidade diante dela. Podemos abordar o tema nas celebrações; organizar Adoração (antes da missa) e Vigília (após a missa); e promover algum gesto concreto com o intuito de despertar a solidariedade da comunidade.

As mais de 60 obras sociais atuantes em nossa Arquidiocese dedicam-se às áreas de saúde, moradia, segurança alimentar, educação formal e não formal, manutenção de creches, assistência jurídica, assistência a moradores de rua, acompanhamento espiritual e muitas outras. Os perfis e dados para contato com essas obras podem ser encontrados em nosso site: *www.arquidiocesedegoiania.org.br*. Elas sobrevivem da fé, do empenho e da perseverança de consagrados e voluntários, mas dependem essencialmente de doações da comunidade.

Ouçamos a recomendação do apóstolo João (*1Jo* 3,18) e não amemos somente com palavras, mas com obras e com verdade.

Editorial

Com o I Dia Mundial dos Pobres, o papa incentiva a Igreja àquilo que é sua essência: promover ações concretas a favor dos mais necessitados. Ele exorta a Igreja a receber a mão do pobre, para que, no encontro com ele, possamos sair das nossas certezas e comodidades e reconhecer o valor que a pobreza encerra em si mesma. Na reportagem de capa desta edição, apresentamos o significado deste dia e o que a Igreja de Goiânia vai realizar em prol dos irmãos e irmãs que se encontram em necessidade. Trazemos também a cobertura das missas presididas pelos bispos, no Dia de Finados. Em suas homilias, eles explicaram o valor da morte no decorrer das nossas vidas, para o encontro pessoal com o Senhor, e pelo bem do próximo e da humanidade. O papa Francisco, em suas catequeses semanais, continua a explicar o sentido da esperança. Desta vez, ele fala sobre a vigilância, e destaca que, cada manhã é uma página em branco que o cristão começa a escrever com obras de bem.

Boa leitura!

Fim de Ano

Coroinhas e catequizandos da Catedral se confraternizam

Foto: Fúlvio Costa

No dia 11 de outubro, o grupo de coroinhas e de catequizandos da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral) se confraternizou na casa da catequista Edna Moreira, no Setor Jaó. O dia foi de alegria e diversão para a garotada, que participou de momentos de oração, brincadeira e banho de piscina. Para Edna Moreira, encontros assim são importantes porque estreitam os laços afetivos dos paroquianos. "É muito bom realizar momentos como esse porque nós ficamos mais próximos, nos divertimos e rezamos juntos para crescermos em unidade na nossa Igreja", disse. No dia seguinte (12), as duas turmas de catequese receberam a 1ª Primeira Eucaristia. A missa foi presidida pelo vigário padre Zezão.

Baixe o leitor de QR Code em seu smartphone e leia a matéria na íntegra.

O 1º Encontro Arquidiocesano de Pastoral da Comunicação será realizado no próximo dia 25. O intuito é promover a integração, a unidade e o diálogo das pastorais entre si e com o Vicariato para a Comunicação (Vicom), da Arquidiocese de Goiânia; além de fortalecer os vínculos para que a divulgação dos eventos e iniciativas pastorais seja cada vez mais evidenciada. A paróquia que não tiver Pascom constituída pode enviar ao encontro pessoas que colaboram ou possam colaborar em algum aspecto da sua comunicação. O encontro acontecerá das 8h às 12h, no auditório da Cúria Metropolitana, e será assessorado pelo irmão Diego Joaquim, coordenador da Pastoral da Comunicação do Regional Centro-Oeste da CNBB.

ENCONTRO semanal
Arcebispo de Goiânia: Dom Washington Cruz
Bispos Auxiliares: Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes
Coordenadora de Comunicação: Eliane Borges (GO 00575 JP)
Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8674/DF)
Redação: Fúlvio Costa
Revisão: Thais de Oliveira
Diagramação: Carlos Henrique
Colaboração: Marcos Paulo Mota (Estudante de Jornalismo/PUC Goiás)
Estagiária: Fernanda Martins
Fotografia: Rudger Remígio
Tiragem: 25.000 exemplares
Impressão: Gráfica Moura
Contatos: encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673
Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo
FUNDAÇÃO AROEIRA
LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO

Dia de Finados

Somos mais que vencedores graças àquele que nos amou

FÚLVIO COSTA

Neste ano, o nosso arcebispo Dom Washington Cruz presidiu a Missa em comemoração a todos os Fiéis Defuntos, no Cemitério Central de Aparecida de Goiânia. A celebração teve início às 8h, e reuniu centenas de fiéis que deixaram suas casas para visitar os túmulos dos seus entes queridos e rezar por eles. "O profeta Isaías falava de alegria: Alegrai-vos, o Senhor prepara um dia lá no monte, uma refeição para todos os povos, para celebrar a sua vitória", destacou o arcebispo em sua homilia, referindo-se à Primeira Leitura (*Is* 25,6a.7-9). Com relação à Segunda Leitura (*Rm* 8,31b-35.37-39), ele enfatizou que "nada no mundo, nem sequer a morte, pode nos separar do amor de Deus". E continuou: "Tantas tribulações, alegrias na vida devido a luxúrias, paixões dos homens, coisas que nos dão prazer; nada disso nos separa do amor de Cristo".

Dom Washington ainda citou São Luiz Gonzaga. "Há uma oração no Missal que diz que se não podemos imitar esse santo na inocência, pelo menos devemos imitá-lo na penitência". Olhando para o cemitério, o arcebispo disse que ali repousam os corpos de muitas pessoas que fizeram da sua vida um dom de Deus; observando os mandamentos do Senhor, contribuíram para o bem da sua cidade e do próximo. "Muitos outros morreram com um ponto de interrogação. A misericórdia de Deus é infinita e ele também é justiça. Um e outro se abraçam e só o Senhor pode julgar".

O Evangelho (*Jo* 11,17-27), por sua vez, conforme o arcebispo, falou de fé. "Neste dia, ora de luto, ora de tristeza, ora de nostalgia, a fé nos leva a crer no Filho de Deus que nos amou, que deu a sua vida por mim. Aqui no cemitério, temos o olhar da fé, da esperança, para comemorar, celebrar, orar por todos os fiéis falecidos", disse. Por fim, ele rezou por todos aqueles que foram esquecidos por inúmeras razões e pediu que essas pessoas não sejam desprezadas. Lembrou ainda porque estávamos celebrando ali. "Hoje celebramos por todos os fiéis falecidos, batizados no Senhor, embora com suas misérias. A todos olhamos com o olhar de esperança. Luz perpétua a todos. Descanso eterno no Senhor. Somos mais que vencedores graças àquele que nos amou. Amém!".

Dom Washington presidiu missa às 8h, no cemitério central de Aparecida de Goiânia

Foto: Rudger Remígio

Purgatório

Dom Levi presidiu missa às 10h, no cemitério Santana

Foto: Rudger Remígio

Às 10h, o bispo auxiliar Dom Levi Bonatto presidiu missa no Cemitério Santana, em Goiânia. "A morte da alma se dá com o pecado", afirmou. Em sua homilia, ele fez uma profunda reflexão sobre o purgatório. "O papa São João Paulo II nos dizia que a nossa alma não está em um lugar, mas em um estado". Em seguida, ele explicou: "As almas não purificadas ficam devedoras de Deus. A confissão tira a culpa, mas permanecem conosco as penas, que purificamos com as boas obras, como, por exemplo, rezar o terço, participar da missa, fazer o bem ao próximo". O purgatório é o tempo de purificação das penas. "Quem falece sem as culpas se salva. Mas o purgatório não é um lugar ruim e as almas que estão lá serão salvas, mas ainda não gozam plenamente da amizade com Deus".

Outro ponto importante explicado por Dom Levi é a devoção às almas. "Precisamos rezar pelas almas do purgatório enquanto estamos neste mundo. As almas, por elas mesmas, não podem mais merecer a salvação, embora verão a Deus quando estiverem purificadas após passarem pelo purgatório. Mas podemos tirá-las do purgatório com os chamados sufrágios, que são as orações, as nossas visitas ao Sacrário; e oferecer as indulgências por elas, conforme nos orienta a Igreja".

Segundo o bispo, muitas almas já se purificam antes mesmo da morte. "Nos hospitais, muitos doentes passam anos e anos se purificando por meio da sua doença. O período de dor – todo o sofrimento que passam – é uma purificação por essas penas que eles têm. Peçamos a Deus que na nossa hora pulemos o purgatório para que possamos ir direto para o céu".

Dom Levi citou ainda Lúcia, a pastorinha a quem Nossa Senhora de Fátima revelou o purgatório, há 100 anos. Lúcia perguntou e Nossa Senhora revelou a ela que uma de suas amiguinhas ia para o céu, outra ia passar um tempo no purgatório, e uma terceira ficaria até o fim dos tempos lá. "Com isso, Nossa Senhora nos alerta e nos leva a estarmos vigilantes. Quando chegar o nosso momento, estejamos preparados. Deveríamos viver como se hoje fosse o último dia da nossa vida. Se assim pensássemos, com certeza estaríamos fazendo o bem para o próximo". A morte, ainda segundo o bispo, é tratada com otimismo pela Igreja. "A morte é a solução para tudo. Nos ajuda a viver a caridade, a fazer boas obras".

Saudade, gratidão, esperança

Dom Moacir Silva Arantes, também bispo auxiliar, presidiu missa às 14h, no Cemitério Jardim das Palmeiras. Na celebração, ele refletiu sobre os três sentimentos que afloram no Dia de Finados e explicou cada um deles. "Hoje é um dia de saudade, porque recordamos nossa memória e a última lembrança física da pessoa que amamos. Mas a semente é enterrada na terra para brotar na vida eterna". "A saudade é coisa dos vivos e a tristeza rouba nossas energias, nos mata. Temos que entender que a perda não é o afastamento definitivo", disse. A gratidão também aflora, "pela vida que Deus nos concedeu e pela oportunidade de compartilhar tantas experiências bonitas com tantas pessoas". A esperança também se dá pela vida compartilhada, porque, segundo Dom Moacir, são essas experiências com o próximo que nos levam ao encontro perfeito com Deus. "Estamos neste mundo do momento da fecundação até o último suspiro, para produzirmos o amor até sermos efetivados na graça de Deus".

Dom Moacir presidiu missa às 14h, no cemitério Jardim da Palmeiras

Foto: Rudger Remígio

Encontrar Cristo no cor

Fotos: Rudger Remígio

Time de cadeirantes organizado pelo hospital Vila São Cottolengo, com função terapêutica e integradora

FÚLVIO COSTA

Uma data especial, com iniciativas concretas para celebrar o Dia Mundial dos Pobres. Essa é a proposta do papa Francisco, cuja inspiração nasceu logo após o Ano Santo da Misericórdia, em 2016, e que será celebrado no próximo domingo, dia 19 de novembro. "Não amemos com palavras, mas com obras" é o tema para essa primeira edição do Dia Mundial dos Pobres, explicado pelo próprio papa Francisco em sua Mensagem. "Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade" (*1Jo* 3,18). A prática do amor ao próximo, sobretudo o pobre, conforme o pontífice, é indispensável porque foi Cristo o primeiro a amar, dando-se totalmente. "Um amor assim não pode ficar sem resposta", diz ele em sua Mensagem.

Celebrar o Dia Mundial do Pobre, conforme Francisco, deve ser um compromisso permanente da Igreja, porque essa atitude nasceu nas primeiras comunidades cristãs, quando os apóstolos assumiram o serviço de assistência aos pobres. O serviço aos pobres é indispensável aos cristãos, de acordo com o papa, porque essa prática tem a capacidade de transformar os corações. A caridade, porém, não deve ser apenas uma obra de voluntariado, uma prática semanal, mas um estilo de vida. Ele pede que essas experiências sejam a causa de abertura de um verdadeiro encontro com os pobres e que deem lugar a uma partilha verdadeira.

> "Somos chamados a estender a mão aos pobres, a encontrá-los, fixá-los nos olhos, abraçá-los, para lhes fazer sentir o calor do amor que rompe o círculo da solidão. A sua mão estendida para nós é também um convite a sairmos das nossas certezas e comodidades e a reconhecermos o valor que a pobreza encerra em si mesma."
> *(Papa Francisco)*

Centro de Acolhida ao Migrante, com atuação no Terminal Rodoviário de Goiânia

Celebração

18

Em resposta ao apelo do Santo Padre, que pede que as comunidades cristãs se empenhem na criação de muitos momentos de encontro e amizade, de solidariedade e ajuda concreta, a Arquidiocese de Goiânia sugere que as paróquias e comunidades realizem iniciativas de cuidado aos pobres, e também promovam vigílias, momentos de oração, missa, pela intenção dos pobres e daqueles irmãos e irmãs que estão a serviço dos pobres. "Foi sugerido que cada paróquia, no sábado, se organize para ter um momento de celebração, de oração, de conscientização sobre a realidade dos pobres, e também um momento de valorização daqueles que realmente estão assumindo essa missão", disse o bispo auxiliar e coordenador arquidiocesano de pastoral, Dom Moacir Silva Arantes.

19

No domingo, que é o Dia Mundial dos Pobres proclamado pelo papa Francisco, a Arquidiocese organizou um evento, que vai ser a entrega do Prêmio Solidariedade. Trata-se do reconhecimento da Igreja Arquidiocesana pelas diversas iniciativas pastorais e de movimentos, associações que cuidam de abrigos, de creches, de pessoas carentes. "Temos diversas instituições católicas que exercem a caridade de uma forma desinteressada, como parte da sua missão. Então, nesse dia, nos reuniremos no auditório do Colégio Ateneu Dom Bosco, ao lado da Assembleia Legislativa, onde vai haver uma conferência sobre essa realidade da questão dos pobres na Bíblia", comentou Dom Moacir.

po chagado dos pobres

ENTREVISTA

"Na base das múltiplas iniciativas concretas que se poderão realizar neste Dia, esteja sempre a oração. Não esqueçamos que o Pai Nosso é a oração dos pobres." (Papa Francisco)

Dom Moacir explicou, em entrevista que publicamos na íntegra, as motivações para a Celebração do Dia Mundial dos Pobres; comentou a temática dessa primeira edição; e o que é ser pobre.

Por que celebrar o Dia Mundial dos Pobres?

O Papa Francisco, quando nos convocou para celebrar o Dia Mundial dos Pobres, quis chamar a atenção não somente da Igreja, mas de toda a sociedade para a realidade dos nossos irmãos e irmãs que estão diante de nós com as suas necessidades, pessoas que passam carências profundas, tanto carências materiais, em muitos lugares, como também carências afetivas e espirituais. A palavra "celebrar" significa "tornar célebre, tornar importante". Então, ao celebrarmos o Dia Mundial dos Pobres, nós queremos tornar importante a reflexão sobre a realidade da pobreza dos nossos irmãos, as suas causas e aquilo que também nos é pedido diante dessa realidade, tanto como auxílio aos bens materiais, para saciar essas necessidades, como também uma presença afetiva, uma presença solidária junto àqueles que passam necessidades.

"Não amemos apenas com palavras, mas com obras". O que isso significa?

"Não amemos apenas com palavras, mas também com obras" retoma a palavra da Carta de Tiago: "Mostra-me a sua fé sem obras que eu te mostro a minha fé pelas obras". Importante entender que, para nós, cristãos, sobretudo católicos, a fé é também uma expressão de amor; amor e fé são dois lados de uma mesma moeda. Nós cremos porque amamos e amamos na medida do que cremos, e o nosso amor não é uma questão abstrata; o nosso amor é uma realidade concreta. Para nós, amar não é sentimento, amar é o conjunto de atitudes por meio das quais nós cuidamos das pessoas; quem ama cuida. Então, se eu tenho fé, se eu tenho amor a Deus, eu vou cuidar daquilo que é importante para Deus. A Escritura diz que, para Deus, o mais importante são as pessoas, não os lugares, não as coisas materiais. Portanto, o cuidado com as pessoas é parte integrante do anúncio do Evangelho.

O que é ser pobre?

Nós podemos, à luz do Evangelho, entender que existe a pobreza sociológica e a pobreza material. O pobre é aquele a quem faltam recursos para levar uma vida digna. E Deus nos criou para vivermos com dignidade neste mundo. Por isso que a pobreza material é uma ofensa a Deus, porque Deus criou o mundo com capacidade de sustentar as pessoas e criou as pessoas para cuidarem do mundo e cuidarem umas das outras. Então, se existe uma pobreza é porque alguma coisa está errada: não estamos administrando bem os recursos e não estamos cumprindo a nossa missão de sermos solidários.

Outro elemento que a Escritura fala são os pobres como bens, como dons de Deus também. Em que sentido? A pobreza nos lembra a necessidade dos outros. Por isso, quando a escritura fala "felizes os pobres", são felizes aqueles que, na sua necessidade, conseguem perceber que dependem de Deus, dependem dos outros e que têm alguém que depende de si.

Dom Moacir, bispo auxiliar e coordenador arquidiocesano de pastoral

Pastoral da Criança realiza formação nutricional para agentes

No Hospital Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, 92% dos atendimentos são feitos pelo SUS

Até agora, se inscreveram para o Prêmio Solidariedade 47 Obras Sociais

Baixe o leitor de QR Code em seu smartphone e conheça todas as obras sociais da nossa Arquidiocese.

1 – Obra: Recanto Dom Orione
Paróquia: São Paulo Apóstolo
Público-alvo: Idosos a partir de 60 anos

2 – Obra: Pastoral de Rua Sagrada Família Santuário Sagrada Família
Público-alvo: famílias carentes, dependentes químicos e moradores de rua

3 – Obra: Associação Servos de Deus
Paróquia: Oratório Santa Gertrudes / São Judas Tadeu
Público-alvo: pessoas dependentes de substância psicoativa (adulto/masculino), crianças e adolescentes

4 – Obra: Santa Casa de Misericórdia de Goiânia
Público-alvo: Usuários do SUS

5 – Obra: Centro Juvenil Padre Giovani Pini
Paróquia: São Francisco de Assis – Ap. de Goiânia
Público-alvo: Crianças e Adolescentes de 6 a 16 anos

6 – Obra: Projeto Semeadores da Alegria
Público-alvo: Pacientes, acompanhantes e profissionais de hosp. púb. de Goiânia, Ap. de Goiânia e abrigos

7 – Obra: Congregação das Irmãs Franciscanas dos Pobres
Paróquia: Santo Hilário
Público-alvo: Pessoas Carentes

8 – Obra: Pastoral Carcerária
Público-alvo: Encarcerados (as)

9 – Obra: Anjos das Ruas (Guardiões do Amor)
Santuário Sagrada Família
Público-alvo: Irmãos em situação de rua

10 – Obra: Centro Social Pai Eterno – CESPE
Paróquia: Divino Pai Eterno – Trindade
Público-alvo: Crianças entre 3 e 12 anos

11 – Obra: Centro Social Redentorista São Clemente
Paróquia: Divino Pai Eterno – Trindade
Público-alvo: Crianças

12 – Obra: Centro de Convivência Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
Paróquia: Divino Pai Eterno – Trindade
Público-alvo: Mulheres e Homens a partir de 55 anos

13 – Obra: Centro Social Redentorista
Paróquia: Divino Pai Eterno – Trindade
Público-alvo: Crianças de 3 e 12 anos e Adultos (oficinas específicas)

14 – Obra: Centro Educacional e capacitação de Apoio ao Menor - CECAM
Paróquia: Divino Pai Eterno – Trindade
Público-alvo: Crianças acima de 13 anos

15– Obra: Vila São José Bento Cottolengo
Paróquia: Divino Pai Eterno – Trindade
Público-alvo: Pessoas com deficiência e vulnerabilidade social

16 – Obra: Pastoral da Aids
Público-alvo: Pessoas que vivem e convivem com o HIV/AIDS

17 – Obra: Associação Grupo de Apoio Vida e Esperança
Público-alvo: Pessoas que vivem e convivem com o HIV/AIDS

18 – Obra: Abrigo dos Idosos São Vicente de Paulo
Paróquia: São Judas Tadeu
Público-alvo: Idosos em estado de vulnerabilidade

19 – Obra: Pastoral da Pessoa Idosa
Público-alvo: Idosos

20 – Obra: Centro de Trabalho Comunitário – CTC
Paróquia: Santa Luzia –Vila Cristina e São Pedro Apóstolo – Gentil Meireles
Público-alvo: Crianças, Adolescentes, Jovens, Adultos, Idosos e Pessoas com Deficiência

21 – Obra: Centro da Família Coração de Jesus
Paróquia: Nossa Senhora de Fátima
Público-alvo: Família

Foto: Fúlvio Costa

Os cristãos nunca repousam

Queridos irmãos e irmãs!

Hoje gostaria de refletir sobre aquela dimensão da esperança que é a expectativa vigilante. O tema da vigilância é um dos fios condutores do Novo Testamento. Jesus prega aos seus discípulos: "Estejam cingidos os vossos rins e acesas as vossas lâmpadas. Sede semelhantes a homens que esperam o seu senhor, ao voltar de uma festa, para que, quando vier e bater à porta, logo lhe abram" (*Lc* 12,35-36). Nesse tempo que segue a ressurreição de Jesus, no qual se alternam em continuação momentos serenos e outros angustiados, os cristãos nunca repousam. O Evangelho recomenda que sejam como servos que nunca dormem, até que o patrão volte. Este mundo exige a nossa responsabilidade, e nós devemos assumi-la totalmente com amor. Jesus quer que a nossa existência seja laboriosa, que nunca abaixemos a guarda, para acolher com gratidão e admiração cada novo dia que Deus nos concede. Cada manhã é uma página branca que o cristão começa a escrever com obras de bem.

Já fomos salvos pela redenção de Jesus, mas agora estamos à espera da manifestação plena do seu senhorio, quando finalmente Deus será tudo em todos (cf. *1Cor* 15,28). Nada é mais certo, na fé dos cristãos, do que esse "encontro", esse encontro com o Senhor, quando Ele voltar. E quando esse dia chegar, nós, cristãos, queremos ser como aqueles servos que passaram a noite com os rins cingidos e as lâmpadas acesas: é preciso estar prontos para a salvação que chega, prontos ao encontro. Já pensou como será aquele encontro com Jesus quando Ele vier? Será um abraço, uma alegria enorme, uma grande alegria! Devemos viver na expectativa desse encontro!

O cristão não é feito para o tédio: talvez para a paciência. Sabe que até na monotonia de certos dias sempre iguais está escondido um mistério de graça. Há pessoas que, com a perseverança do seu amor, se tornam como poços que irrigam o deserto. Nada acontece em vão e nenhuma situação na qual um cristão se encontra imerso é completamente refratária ao amor. Nenhuma noite é tão longa a ponto de fazer esquecer a alegria da aurora. E quanto mais escura é a noite, tanto mais próxima está a aurora.

> "Olhemos sempre para a frente, para um futuro que não é só obra das nossas mãos, mas que, antes de tudo, é uma preocupação constante da providência de Deus"

Se permanecermos unidos com Jesus, o frio dos momentos difíceis não nos paralisará; e se até o mundo inteiro pregar contra a esperança, se disser que o futuro trará só nuvens obscuras, o cristão sabe que naquele mesmo futuro sucederá o retorno de Cristo. Ninguém sabe quando acontecerá isso, mas o pensamento de que no final da nossa história há Jesus Misericordioso é suficiente para manter a confiança e não maldizer a vida. Tudo será salvo. Tudo. Sofreremos, haverá momentos que suscitarão raiva e indignação, mas a suave e poderosa memória de Cristo afastará a tentação de pensar que esta vida é errada.

Depois de ter conhecido Jesus, nós só podemos perscrutar a história com confiança e esperança. Jesus é como uma casa, e nós estamos dentro dela, e das janelas dessa casa olhamos para o mundo. Portanto, não nos fechemos em nós mesmos, não tenhamos saudades de um passado que se presume dourado, mas olhemos sempre para a frente, para um futuro que não é só obra das nossas mãos, mas que, antes de tudo, é uma preocupação constante da providência de Deus. Tudo o que é opaco um dia se tornará luz.

E pensemos que Deus não se desmente a si mesmo. Nunca. Deus nunca desilude. A sua vontade em relação a nós não é enevoada, mas um projeto de salvação bem delineado: "Deus deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade" (*1Tm* 2,4). Por conseguinte, não nos abandonemos ao fluir dos eventos com pessimismo, como se a história fosse um comboio do qual se perdeu o controle. A resignação não é uma virtude cristã. Assim como não é dos cristãos encolher os ombros ou abaixar a cabeça diante de um destino que nos parece inevitável.

Quem anuncia esperança ao mundo nunca é uma pessoa remissiva. Jesus recomenda que o esperemos sem estar de braços cruzados: "Bem-aventurados os servos a quem o senhor achar vigiando, quando vier!" (*Lc* 12,37). Não há construtor de paz que no fim das contas não tenha comprometido a sua paz pessoal, assumindo os problemas dos outros. A pessoa remissiva não é um construtor de paz, mas um preguiçoso, alguém que deseja a comodidade. Enquanto o cristão é construtor de paz quando arrisca, quando tem coragem de arriscar para levar o bem, o bem que Jesus nos doou, doou-nos como um tesouro.

E todos os dias da nossa vida, repitamos a invocação dos primeiros discípulos, que, na língua aramaica, exprimiam com as palavras Maranatha, e que encontramos no último versículo da Bíblia: "Vem, Senhor Jesus!" (*Ap* 22,20). Este é o refrão de todas as existências cristãs: no nosso mundo só precisamos de um carinho de Cristo. Que graça se, na oração, nos dias difíceis desta vida, sentirmos a sua voz que responde e nos tranquiliza: "Sim, venho depressa" (*Ap* 22,7)!

+ Franciscus

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 11 de outubro de 2017

O que significa dizer que Jesus é o Filho do Homem?

MONS. DANIEL LAGNI
Pároco da Paróquia N. Sra. Auxiliadora (Catedral)
Mestre em Teologia Dogmática

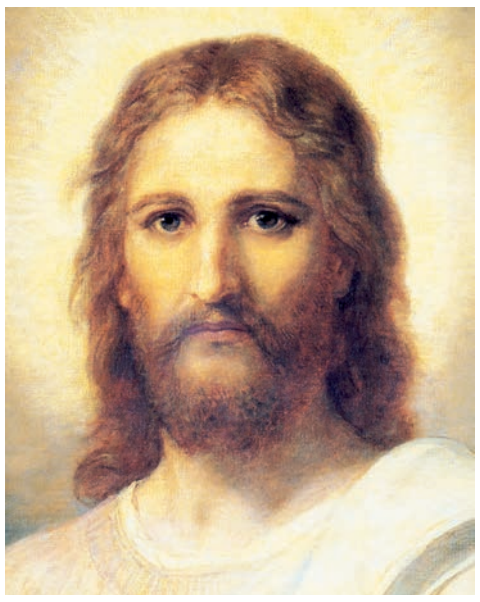


Foto: Heinrich Hofmann

Esse é um título antropológico messiânico que o próprio Jesus dá a si mesmo em várias ocasiões, e significa, dentre outras coisas, sua condição humilde e humana. Ele, sendo Deus, assume, em plenitude, a natureza humana. Mesmo sendo Deus, rebaixou-se, humilhando-se; diminui-se a ponto de nascer e viver em tudo como nós, exceto no pecado (cf. *Fl* 2,4-8 e *Hb* 4,15).

No Novo Testamento, encontramos a expressão "Filho do Homem" pelo menos 88 vezes, 80 delas nos Evangelhos. O que isso significa? Que Jesus é o Filho de Deus. No entanto, surge a questão: como, então, Jesus também poderia ser o Filho do Homem?

> Ele é Deus na sua essência, mas também é o "Filho do Homem", isto é, homem na sua essência.

O primeiro significado para o termo "Filho do Homem" é usado em referência à profecia de Daniel 7,13-14, e chama a atenção para a sua função salvífica. Ele instaura um novo reino, que é eterno. Esse termo indica a íntima ligação de Jesus com o gênero humano, sendo Ele mesmo perfeito homem e homem perfeito.

Jesus é o único a quem foi dado o domínio, a glória e o reino. Quando Jesus usou esse termo em referência a si mesmo, ele estava atribuindo a profecia de "Filho do Homem" a si. Ele estava proclamando ser o Messias.

Jesus era Deus totalmente (*Jo* 1,1), mas Ele também era homem (*Jo* 1,14). Ele é Deus na sua essência, mas também é o "Filho do Homem", isto é, homem na sua essência. Tendo-se encarnado, trouxe consigo a natureza divina e assumiu a natureza humana. Sendo assim, a única Pessoa Divina do Verbo Eterno carrega consigo duas naturezas: a divina e a humana, sem mistura, nem confusão, mantendo a unidade na distinção (Concílio de Éfeso, 431).

Pastoral da Criança realiza assembleia de avaliação

Foto: Pastoral da Criança

Lúcia Beatriz, Victoria Nunes, Jennifer Alves, Gabriela Rodrigues, Irmã Veneranda *(Coordenadora Nacional)*, Fabíola Lima, Carlos Oliveira, Ada Lorena, Pedro Ferreira, Ana Kedna

A assembleia avaliativa e eletiva da Pastoral da Criança, realizada de 20 a 22 de outubro, na Casa das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, em Goiânia, teve como objetivo apresentar a nova coordenadora, Maria José da Silva Pereira, bem como avaliar o ano de 2017 e debater sobre os novos projetos a serem implementados na pastoral. Na ocasião, a atual coordenadora arquidiocesana (2009-2017), Ana Amélia de Oliveira, deu boas-vindas a Maria José, que assume a pastoral de 2018 até 2021 e faz parte da Paróquia São Francisco de Assis, do Setor Leste Universitário.

Segundo Ana Amélia, a avaliação do ano foi muito satisfatória. "Neste período, tivemos a criação de novos ramos de atuação na Arquidiocese, como na Paróquia Cristo Rei, no Parque Atheneu, e começamos os trabalhos de acompanhamento nutricional em Aragoiânia e Senador Canedo. Essa iniciativa continuará a ser introduzida em outras comunidades. Além disso, o aplicativo *Visita Domiciliar*, que vai auxiliar as líderes em seu trabalho voluntário, é uma novidade", comentou.

O Aplicativo

Para facilitar as visitas, que antes eram monitoradas por meio do Caderno do Líder, a coordenação nacional da Pastoral da Criança desenvolveu o *Aplicativo Visita Domiciliar*, tendo como base as perguntas do Caderno do Líder, só que de maneira mais fácil e rápida, podendo ser usado em celulares e *tablets*. Com o objetivo de auxiliar as líderes nas visitas domiciliares, o *APP* tem a função de cadastrar crianças e gestantes que recebem as visitas. Têm uma identidade visual simples e intuitiva. Pode ser baixado no *Google Play*.

Baixe o leitor de QR Code em seu smartphone e leia a matéria na íntegra.

PUC NOTÍCIAS

Arte e Fatos encena novo espetáculo

O Grupo de Teatro Arte e Fatos da PUC Goiás apresenta o espetáculo *Os Avessos* na cidade de Paracatu (MG), no dia 18 de novembro, às 20 horas. No dia 19 de dezembro, a peça será encenada na Academia de Letras do Planalto, em Luziânia, às 10 horas. Baseada no conto *Sorôco, Sua Mãe, Sua Filha*, que integra o volume *Primeiras Estórias*, de João Guimarães Rosa, conta a história de um homem que se vê obrigado a enviar para um manicômio a mãe e a filha. A narrativa se passa na estação de trem, onde as duas vão embarcar para o Hospital Colônia, na cidade mineira de Barbacena, que foi por muitos anos o maior hospício do País.

Educação ambiental é foco de projeto com crianças e adolescentes da capital

Um grupo de 20 crianças e adolescentes do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) Recanto do Bosque participa, desde o início do semestre, em agosto, do projeto Prosa na Casa Comum, do Programa Ambiental e de Economia Solidária (Prosa) da PUC Goiás, voltado para a conscientização sobre o meio ambiente e alimentação saudável.

"O objetivo maior de todo o projeto é a preservação ambiental, fazer com que a criança e o adolescente tenham essa consciência de utilizar tudo que o alimento oferece", explica a coordenadora do Prosa, professora Helaine Resplandes. Para chegar ao momento de comer os alimentos plantados, os estudantes passam primeiro por atividades de formação em educação ambiental e o plantio e manutenção da horta. Após a atividade lúdica de ontem, eles ainda passarão por uma feira de troca, no mês de dezembro. "Queremos tornar essas crianças mais preocupadas mesmo com o meio ambiente, tendo esse contato com a terra", exclama.

Para a coordenadora da unidade, Leda Silva Luz Barros, a ação do Prosa é o reforço que o Cras precisava para impulsionar o projeto interno de horta comunitária. "Quando soubemos da oportunidade, quisemos unir o útil ao agradável. Temos o projeto iniciado e a vontade de fazer, mas faltava conhecimento técnico, o que conseguimos com a universidade", diz.

Além do ensino do manejo correto da horta, de forma orgânica, e no próprio aproveitamento integral dos alimentos, a ação pretende gerar multiplicadores por onde passa. No caso do Cras Recanto do Bosque, a atividade deve ser estendida, no futuro, também à comunidade local, alcançando as famílias envolvidas. Neste semestre, a atividade é desenvolvida ainda com alunos do Colégio Estadual Pedro Xavier Teixeira, no Setor Pedro Ludovico.

EDICAO 182 DIAGRAMACAO.indd 7 08/11/2017 23:38:40

Tudo depende de como servimos agora

"Participar da alegria do seu Senhor" (Mt 25,21)

RÁRISON MILHOMENS GUEDES (SEMINARISTA)
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

O Evangelho da próxima semana descreve a parábola dos talentos. Deus dá a cada homem alguns talentos. Eles não são um direito; os talentos são um presente que o amor de Deus nos faz receber. Geralmente, um presente é recebido para ser usado e colocado em ação: o dom da vida; a capacidade de compreender, amar e agir; a graça; a caridade; a fé e muitas virtudes que devemos saber aproveitar.

No texto, vemos a figura de dois tipos de servos. Os servos fiéis, que não desperdiçam a vida nos passatempos ou na ociosidade, mas que fazem prosperar os presentes recebidos de Deus; e o servo infiel que, por causa da apatia, do medo, da preguiça, não reconhece os dons concedidos por Deus, e, por isso, acaba deixando-os inativos, em vez de colocá-los a serviço do Reino dos Céus.

Fotos Rudger Remígio

No final de nossas vidas, seremos julgados como bom e fiel ou como preguiçoso e perverso. Tudo dependerá de como servimos agora. O ensinamento desse Evangelho deve nos preparar para o retorno do Mestre. Sermos, desde agora, bons servos e fiéis em nossa paróquia, em nossa comunidade, em nossa família... A recompensa dessa nossa escolha de sermos bons será "participar da alegria do nosso Senhor" (cf. *Mt* 25,21), em vez de sermos jogados nas trevas" (cf. *Mt* 25,30).

Peçamos ao Senhor a confiança e a graça, para colocarmos em prática os talentos, os dons que Ele nos deu, a fim de que eles se multipliquem e, assim, cresçam a nossa realização pessoal e a extensão do seu Reino. Amém.

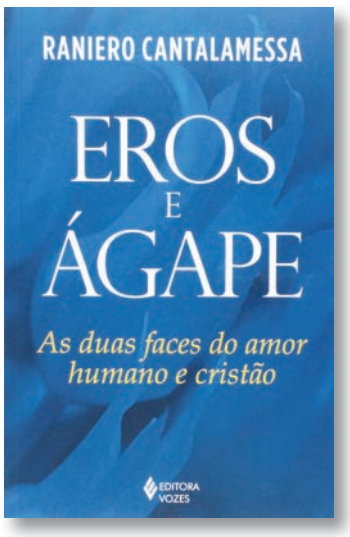
Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: *Mt* 25,14-30 (página 1234 – Bíblia das Edições CNBB)

1. Procure um lugar tranquilo e agradável que favoreça a oração. Faça o sinal da Cruz e invoque o Espírito Santo.
2. Leia o texto bíblico quantas vezes for necessário. Busque saborear as palavras que mais chamaram sua atenção e identifique os elementos importantes.
3. Medite a Palavra de Deus. Procure descobrir o que o texto diz a você. Que frase, palavra tocou o seu coração?
4. Reze com a Palavra de Deus. A meditação deve nos levar à oração. É o momento de responder a Deus com orações de pedido, de louvor, de agradecimento.
5. Contemple a Palavra. Esse é o momento que pertence a Deus. Basta-nos apenas permanecer em silêncio diante da sua presença misteriosa. Deixe-se abandonar em Deus e deixe-o agir, mas sempre louvando-o.
6. Pergunte-se: o que Deus me propõe nesse texto, para minha vida pessoal, comunitária, familiar? Que fruto colhi?

33º Domingo do Tempo Comum – Ano A: Liturgia da Palavra: *Pr* 31,10-13.19-20.30-31; *Sl* 128(127); *1Ts* 5,1-6; *Mt* 25,14-30

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

O tema do amor não é importante apenas para a evangelização; é importante também, e acima de tudo, para a vida interna da Igreja e para a santificação dos seus membros. Pensando nessa perspectiva, o autor de *Eros e Ágape* reflete sobre essas faces do amor humano e cristão, fazendo uma distinção entre as duas, ambas complementares para a plenitude e a realização da vida do cristão. Viver *Eros e Ágape* foi o ideal dos santos e continua sendo a proposta do Evangelho para todos nos dias de hoje. O livro reúne as meditações proferidas na Capela Pontifícia, para o papa Bento XVI e cardeais membros do clero, na Quaresma de 2011.

Autor: Raniero Cantalamessa
Onde encontrar: Livraria Vozes – Rua 3, n. 41, St. Central – Goiânia-GO
Telefone: (62) 3225-3077

Nos dias 18 e 19 deste mês, a Confraria Sedes Sapientiae promove o Seminário de Teologia do Corpo, colocando em foco a antropologia filosófica desse tema, por meio da base teórica de uma das autoridades no assunto, o padre Jaroslaw Merecki, SDS. Aspectos que serão abordados no encontro: contexto filosófico da teologia do corpo; visão cristã do corpo; gênese da pessoa; natureza comunhonal da pessoa e ética personalística. O seminário será realizado na Área II da PUC Goiás (em frente à Praça Universitária), no Bloco D, Auditório 2, das 13h às 18h, no dia 18, e das 8h às 12h, no dia 19.